

“Anne+: O Filme” (Bisscheroux, 2021) e a corporeidade *queer* à luz do interacionismo simbólico¹

Juliana Pereira²

João José de Santana Borges³

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

RESUMO

O presente trabalho discute sobre a representação social da comunidade LGBTQIAPN+. Para tanto, foi realizada uma análise da corporeidade *queer* em “Anne+: O Filme” (Bisscheroux, 2021), no intuito de observar como as representações de pessoas LGBTQIAPN+ interagem e produzem sentido na trama. Em vista disso, adotou-se a perspectiva teórica do interacionismo simbólico. Como também, fez-se uso da mediatização segundo Muniz Sodré, da história do movimento LGBTQI+ por Renan Quinalha e discussões sobre representações sociais. Por fim, notou-se interações que viabilizam trocas dialógicas positivas e diversas sobre a vivência de sujeitos dissidentes.

PALAVRAS-CHAVE: Representação social; LGBTQIAPN+; “Anne+: O Filme”; *Queer*; Interacionismo simbólico.

INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a construção da representação social de sujeitos e comunidades, a análise das produções midiáticas se torna uma atividade importante. Isso porque, na sociedade mediatizada, de acordo com Sodré (2010), “as instituições, as práticas sociais e culturais articulam-se com os meios de comunicação” (p. 27-28). Aqui, mediatização é entendida como o processo de articulação da performance das instituições sociais com os meios de comunicação (Sodré, 2010, p. 7).

Segundo Dall’Orto, na formação de grupos sociais, um coeficiente relevante para o indivíduo, é se sentir representado pelos membros do coletivo que participa, mas

¹ Trabalho apresentado no GTNE02 - Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 7º. Semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios da UNEB, e-mail: julianapereiradahora@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo em multimeios da UNEB e do PPGESA (Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - UNEB), e-mail: jjborges@uneb.br.

também pelas outras pessoas da sociedade, tendo em vista que a ausência de representação dificulta que o sujeito se sinta reconhecido, seja por meio de particularidades físicas, afetivas ou culturais (2022, p. 1). Em vista disso, a representação é afirmada por Dall’Orto (p. 1) como uma configuração de visibilidade, de legitimação da própria existência.

Em consonância a isso, tem-se que, “a sociedade é inscrita de maneira imagética, pelo fato de se articular pelos sistemas do simbólico e das ideias, o que vem a constituir-se uma representação” (Castoriadis *apud* Ornellas; Oliveira, 2022, p. 26). Assim sendo, o presente trabalho se propõe a discutir a representação social da comunidade LGBTQIAPN+, mediante a observação da corporeidade *queer* em “Anne+: O Filme” (Bisscheroux, 2021). Para tanto, adotou-se a perspectiva teórica do interacionismo simbólico que “ênfatisa o modo como as pessoas interpretam, agem em relação aos objetos, eventos e situações em torno de si e, dessa forma, dão sentido a eles” (Sandstrom; Martin; Fine, 2016, p. 40).

Ainda, destaca-se que esse estudo é produto do projeto de pesquisa “Corpos na Cena: representações de gênero, sexualidade e raça nos filmes contemporâneos”, que está em desenvolvimento no Corpoética (Grupo de Pesquisa Estudos interdisciplinares em Comunicação, Educação e Saúde).

A COMUNIDADE LGBTQIAPN+: CORPOREIDADES SIMBOLIZADAS

A sigla LGBTQIAPN+ abrange uma pluralidade de corpos, tendo em vista que inclui Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais, Pan, Não-binários e mais. Isso deve ser destacado, pois segundo Renan Quinalha,

Muitas vezes, a noção de comunidade LGBTI+ é produzida discursivamente como uniforme, coesa e homogênea, afinal, atribui-se pouco reconhecimento e complexidade ao que é ‘o outro’ do sujeito pretensamente universal (homem branco, heterossexual e cisgênero). Vale aqui destacar que o uso dessa noção de comunidade precisa ser acompanhado da preocupação em não reproduzir uma visão estereotipada e totalizante dessa comunidade de singularidades de identidades e experiências (Quinalha, 2022, p. 20-21).

Renan Quinalha também aponta que a relevância dada à “comunicação - ou, ainda, a uma ‘política da língua e da palavra’ - traz para o primeiro plano os discursos” (p. 32-33). Quinalha, faz questão de enfatizar que, com discursos, refere-se não somente às palavras proferidas pelos indivíduos e que designam coisas, pois, anterior a isso,

concerne-se às estruturas da linguagem, simultaneamente, atravessadas e integradas das relações de poder.

Nesse entrelaçamento, há um inescapável efeito performativo: nomear uma coisa também significa construir e localizar socialmente aquilo de que (ou com que) se fala, bem como aquele que fala. Sujeitos e objetos têm seus sentidos e posições definidos por meio de discursos, que não apenas descrevem, mas nomeiam e constituem as identidades (Quinalha, 2022, p. 33).

Em vista disso, Quinalha exemplifica que falar que uma pessoa é “invertida”, “pecadora” ou “homossexual” longe de ser somente um jeito de se direcionar externamente ao indivíduo ou reconhecer uma hipotética natureza ou uma essência íntima, é principalmente um método que coloca esse sujeito em uma posição social em relação à norma (p. 33).

Junto a isso, na perspectiva interacionista pontua-se que, “ao criar e trocar símbolos significantes, as pessoas criam e interpretam o significado” (Sandstrom; Martin; Fine, 2016, p. 22). Ou seja, a invenção e partilha de termos para delimitar dissidências frente à norma da sociedade auxiliam na produção de sentido entre e sobre os indivíduos.

“ANNE+: O FILME”: FICHA

Ocupando os gêneros de filmes “holandeses”, “filmes LGBTQIA+”, “dramas” e “dramas LGBTQIA+”, segundo o catálogo da Netflix, empresa online de *streaming*, “Anne+: O Filme” foi publicado em 11 de fevereiro de 2021 e tem a duração de uma hora e trinta e quatro minutos.

“Anne+: O Filme” (Bisscheroux, 2021) narra a história de uma escritora lésbica que está “na casa dos vinte e poucos anos” em Amstedã. Seguindo planos feitos com a atual namorada, a protagonista se prepara para se mudar para Montreal, ao mesmo tempo que lida com a vida social, a carreira de escritora e o prazo final para entregar o romance que está escrevendo. Tanto o filme, quanto o livro da personagem, falam sobre um processo de busca de si, e Anne realmente está se sentindo perdida na vida.

Nas etiquetas da Netflix, que servem como palavras-chave para buscas, esse filme é “íntimo” e “emocionante”. Dirigido por Valerie Bisscheroux e roteirizado por Maud Wiameijer, conta com Hanna van Vliet, Jouman Fattal, Thorn de Vries e outros nomes no elenco.

O FILME À LUZ DO INTERACIONISMO SIMBÓLICO

A primeira fala do filme é "isso tudo são memórias", enquanto flashbacks do cotidiano da protagonista, Anne, junto com a namorada, Sara, são exibidos. Ao voltar ao presente, Anne está sozinha no quarto recebendo uma possível nova inquilina da casa em que vive. Sara já foi para Montreal, a trabalho. Anne irá em alguns meses, como combinado.

Nas cenas seguintes, Anne está em uma balada, pedindo drinks no bar. A protagonista recebe um olhar de outra mulher, mas disfarça. Logo em sequência, atende a uma chamada de vídeo de Sara, porém devido ao barulho no ambiente, não compreende o que está sendo dito pela namorada, pede desculpa e manda uma mensagem dizendo que a ama.

Na mesma tomada do filme, um amigo de Anne se aproxima, pede mais dois drinks e instiga ela a beber. Em seguida, os dois são chamados por uma colega dizendo "vem ver isso, que irado", uma performance de *drag queen*. Durante a apresentação, uma pessoa chama a atenção de Anne, que fica curiosa em saber o nome e descobre que está de frente para Lou. A performance de Lou é seduzente e no meio dela, Lou pisca para Anne que já a encarava vidrada.

Já no cenário da editora que pretende lançar o livro de Anne, a assessora diz que o escrito precisa de grandes melhorias, pois a obra se trata de uma personagem que está "buscando", a proposta é empolgante, no entanto, "ela não parece que quer descobrir, o que ela está buscando". Anne defende dizendo que isso faz parte das características do livro. Contudo, a correspondente da editora diz que do jeito que está não pode ser publicado e que irá indicá-la para uma coach de redação. Como também, a questiona sobre o que ela realmente quer dizer com essa obra.

Anne volta para casa, evita esse assunto e omite a verdade em alguns momentos, mas o fato é que precisa reescrever partes do livro. Junto a isso, lida com a informação de que a namorada está se relacionando com outra mulher, o que estava em acordo entre as duas após diálogos sobre manter um relacionamento poliamoroso. No entanto, Anne não parece contente e não dialoga honestamente sobre isso.

Anne também se esquivava dos assuntos que lhe causam aflição na presença de amigos(as). Ao mesmo tempo, começa a evidenciar seu interesse por Lou, ativista *drag queen* com identidade de gênero neutra. E é ao ir para um encontro com Lou que Anne

verbaliza sobre seu processo de escrita. Tudo começa com uma conversa descontraída e uma pergunta: “quando você se sente sexy?”.

Ainda nessa troca, Anne expressa a vontade de escrever sobre amizade, relacionamentos, amor, identidade, gênero, expressão e existência *queer*. Nota-se, aqui, uma abertura por parte da protagonista. Nisso, Anne também explica que se assumir lésbica, *queer*, mudou a vida dela. Ainda, complementa que, em uma sociedade heteronormativa, ela ver tudo sob a ótica *queer* e deseja contar pro mundo que é divertido ser *queer*. “Ser *queer* é tudo pra mim”, conclui a protagonista no final da conversa com Lou.

Anne e Lou dialogam sobre ser *queer*, construção e performance de gênero, binaridade, pronomes neutros e relação familiar. A partir desse momento, as interações incluem outras trocas discursivas interessantes, como quando Lou diz que: “*Drag* é muito mais do que usar um vestido cheio de brilho, é um jeito de se rebelar contra a norma”. E continua: “*Drag* nasceu em meio a protestos”, nesse momento cita a Revolução de Stonewall, e conclui: “*Drag* é sobre reivindicar o nosso espaço na sociedade, ocupar espaço. E como *queer*, sempre somos observados e essa é uma forma de transformar isso em algo positivo. Ousem ocupar esse espaço”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o interacionismo simbólico, as interações descritas e analisadas em “Anne+: O Filme” (Bisscheroux, 2021) contribuem para a construção de discursos positivos acerca de corpos LGBTQIAPN+. Uma vez que, conta com um enredo repleto de personagens que se identificam com as letras da sigla dessa comunidade. Junto a isso, inclui interações que viabilizam trocas dialógicas sobre a vivência de sujeitos dissidentes, de maneira plural e diversa.

Ademais, destacam-se representações que permitem o diálogo sobre questões valorosas para a comunidade, como a importância de se entender e se assumir LGBTQIAPN+ - para si e para os outros -, a resistência e o ímpeto de relatar a vivência *queer* mediante perspectivas dos sujeitos da própria comunidade. Nota-se também, uma referência à influência do acolhimento ou da rejeição por parte da família dos sujeitos que são vistos como dissidentes frente à norma heterocisnormativa.

Assim, tem-se um produto relevante para debater múltiplas questões da comunidade LGBTQIAPN+, sem estereotipar ou simplificar as vivências desses corpos. Como também, a compreensão de que, estudos dessa natureza, que tematizam a corporeidade no campo da comunicação, revelam muitas contribuições para pensar as representações e experiências da comunidade LGBTQIAPN+.

REFERÊNCIAS

ANNE+: O Filme. Direção: Valerie Bisscheroux. Produção: Rachel van Bommel. Roteiro: Maud Wiameijer. Holanda: Millstreet Films, 2021. 1 Vídeo em HD (1h 35min), son. color. Disponível em: <<https://www.netflix.com/title/81337079>>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura**: a comunicação e seus produtos. Petrópolis: Vozes, 1966.

ORNELLAS, Maria de Lourdes Soares; OLIVEIRA, I. A. **Pesquisas em representações**: fronteiras discursivas do sujeito psicossocial. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

DALL'ORTO, Felipe Campo. **A invisibilidade da comunidade bissexual nas colunas opinativas da Folha de S. Paulo e da Mídia Ninja**. São Paulo: Intercom, 2022. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0720202216110362d853473edb9.pdf>>. Acesso em: 28 de abr. 2025.

QUINALHA, Renan. **Movimento LGBTI+**: Uma breve história do século XIX aos nossos dias. 1 ed., 1. reimp. Coleção Ensaios, coordenação Ricardo Musse. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SANDSTROM, Kent L; MARTIN, Daniel D.; FINE, Gary Alan. **Símbolos, selves e realidade social**: uma abordagem interacionista simbólica à psicologia e à sociologia. Tradução de Denise Jardim Duarte. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. Coleção Sociologia.